

## RESGATE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES CARENTES E SUAS APLICAÇÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL

Claudia Giordani, MV, PPG Veterinária/UFPeI, [claarte@hotmail.com](mailto:claarte@hotmail.com)

Taiane Rita Carnevali, MV, PPG Veterinária/UFPeI

Isabel Schuch Duarte, MV, PPG Veterinária/UFPeI

Marina de Mattos Ferrasso, Graduada em Medicina Veterinária, FAVET/UFPeI

Rosema Santin, MV, PPG Ciências Veterinárias/UFRGS

Marlete Brum Cleff, Professora Adjunta de Terapêutica, FAVET/UFPeI

A utilização de plantas para tratamento e prevenção de doenças, é uma prática muito antiga, e atualmente vem se difundido na área da saúde humana e animal. Porém, muitas plantas são consumidas pela população ou oferecidas aos animais sem nenhuma orientação, expondo-os a riscos, pois várias espécies são potencialmente tóxicas. A devastação do bioma pela agricultura latifundiária e a exploração florestal desenfreada juntamente com o crescimento e a ocupação populacional desordenada, inicia um processo de escassez sobre plantas e árvores nativas e cultivadas. Neste cenário, o resgate, a manutenção e a organização da cultura popular assumem papel indispensável. A vulnerabilidade social de parte da população que convivem direto com os animais, aumentando a probabilidade de veiculação de doenças, a falta e alto custo dos medicamentos, juntamente com a oportunidade do convívio de profissionais e acadêmicos de Veterinária com estas comunidades de Pelotas - RS - Brasil, propiciou o desenvolvimento deste trabalho. Os objetivos são identificar as plantas com uso medicinal nestes locais, organizar o conhecimento popular, e difundir a valorização dos recursos naturais disponíveis e a possibilidade de utilização na saúde animal. Durante oito meses foram questionados 82 proprietários de animais atendidos no ambulatório veterinário – UFPeI, no período de 2010 a 2011. Até o momento, foram listadas 48 plantas utilizadas como medicinais, para uso humano e para os animais, onde as principais formas de preparação das plantas foram a infusão, decoção e cataplasmas. As plantas citadas pela comunidade foram: Abacateiro, Açoita-cavalo, Alecrim, Alho, Amoreira, Arruda, Babosa, Bálsamo alemão, Bardana, Boldo, Camomila, Cancorosa, Capim cidreira, Carqueja, Cavalinha, Chapéu-de-couro, Confrei, Dália, Erva-capitão, Erva doce, Erva-santa, Espada-de-São-Jorge, Eucalipto, Funcho, Goiabeira, Guaco, Guiné, Hortelã, Laranjeira, Limoeiro, Losna, Malva, Manjerição, Marcela, Palminha, Pariparoba, Pata de vaca, Picão-branco, Picão-preto, Pitangueira, Pixirica, Poejo, Quebra-pedra, Salsa, Sene, Tanchagem, Tuia e Vergamoteira. O tratamento com as plantas ocorria nos distúrbios digestivos, em dores de dente, garganta, queimaduras, feridas ou picadas de insetos. O conhecimento das plantas com uso medicinal foi difundido de pais para filhos, na sua maioria, por pessoas que viveram por algum tempo na zona rural; as pessoas mais jovens e com baixo grau de escolaridade, em maioria, não utilizavam as plantas, por não ter conhecimento sobre o assunto ou apenas por desinteresse. A identificação botânica está em fase de processamento, sem resultados disponíveis até o momento. Com essa pesquisa busca-se o reconhecimento de plantas medicinais que são nativas e crescem em abundância na localidade, e a distribuição do uso popular destas espécies, assim, mantendo e preservando os recursos naturais e suas finalidades.

**Palavras-chave:** Tratamento, comunidade, plantas, veterinária.